



CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO TRANSITÓRIO DA FASE ESPECIALIZADA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E A INTERVENÇÃO DO PIBID SUB PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA.

E. V. Lima¹; D. Cesare Junior¹; D. C. Pinheiro¹; V. F. Gonçalves¹; B. E. Gonçalves¹; M. O. Sana¹; Y. R. Souza¹; G. S. C. Merlo¹; L. A. Faria¹; F. P. Oliveira¹; M. B. Renó¹; C. A. Cunha².

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000- São José dos Campos- SP, Brasil, jcesare@univap.br, dede@univap.br

²Escola Estadual Dr. Maurício Anisse Cury, Avenida Engenheiro Francisco José Longo, 832, Jardim São Dimas, São José dos Campos – SP, Brasil.

Resumo - De acordo com a faixa etária e nível de maturação dos alunos participantes do PIBID sub projeto Educação Física é possível identificar o estágio e fase de desenvolvimento que o aluno se encontra e implementar atividades com características específicas de acordo com seu grau de desenvolvimento. O objetivo dessa pesquisa foi de apresentar as características das habilidades motoras realizadas no estágio transitório da fase especializada do desenvolvimento motor. As características do desenvolvimento motor são determinadas por fases e subdivididas em estágios, desde antes do nascimento e por toda a vida. O estágio transitório entre 7 e 10 anos da fase motora especializada de desenvolvimento é caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e combinar padrões motores maduros, mas deve ser implementado de forma lúdica através da dança, slack line, rugby e atividades recreativas em geral pelos monitores licenciandos em Educação Física e sob orientação dos Professores de Educação Física.

Palavras-chave: fases de desenvolvimento motor; fase motora especializada; estágio transitório do desenvolvimento motor; características das habilidades motoras.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização dos futuros professores para a educação básica durante seu processo de formação. O PIBID contribui para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidade e escola e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. O programa também contribui para a valorização do magistério, pois eleva a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O PIBID ajuda a inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busca a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), o projeto PIBID iniciou em 2012, sendo pioneiro dentro da rede estadual de São José dos Campos ao implementar no sub projeto Educação Física as atividades alternativas como tema base, como a dança, o slackline, o rugby, as lutas informais e atividades recreativas em geral. Com estas novas atividades implementadas nas escolas é possível verificar, avaliar, e aumentar o nível de conhecimento físico, técnico e intelectual dos alunos que participam das atividades, aumentando o repertório motor que cada modalidade exige.

De acordo com a faixa etária e nível de maturação dos alunos participantes no programa é possível identificar o estágio e fase de desenvolvimento que o aluno se encontra e implementar atividades com características específicas de acordo com seu grau de desenvolvimento.

O objetivo dessa pesquisa foi de apresentar as características das habilidades motoras realizadas no estágio transitório da fase especializada do desenvolvimento motor.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com revisão bibliográfica, tendo como fonte principal artigos acadêmicos, para busca de informações.

Resultados

O desenvolvimento motor segundo Isayama e Gallardo (1998 *apud* MARQUES *et al.*, 2013), tem sido utilizado para compreender o desenvolvimento humano. Os primeiros estudos em desenvolvimento motor originaram-se com a intenção de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento. Aos poucos, o desenvolvimento motor tornou-se uma área de interesse dos profissionais de educação física, que buscam contribuir para o entendimento do desenvolvimento humano como um todo.

O processo de desenvolvimento motor é apresentado por Gallahue e Ozmun (2001) em forma de ampulheta (figura 1). O estudo visa apresentar as características do desenvolvimento motor por fases e subdivisões em estágios, desde antes do nascimento e por toda a vida.

Figura 1: Representação das fases e estágios de desenvolvimento motor por toda vida – modelo da ampulheta



Fonte: adaptado de Galahue e Ozmun (2001).

Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2001):

- **Fase motora reflexiva:** os reflexos são as primeiras formas de movimento humano. Os mesmos são movimentos involuntários, que formam a base para as fases do

desenvolvimento motor. Esta fase se inicia ainda no útero e perdura até por volta de 1 ano de idade. A partir de habilidades de reflexos, o bebê obtém informações sobre o ambiente. Os reflexos serão a base para as fases subsequentes;

- **Fase de movimentos rudimentares:** os movimentos rudimentares são determinados de forma maturacional e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento previsível. Esta sequência é resistente a alterações em condições normais. Esta fase se inicia do nascimento até os 2 anos de idade. Elas envolvem movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar;
- **Fase de movimentos fundamentais:** as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são conseqüências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão envolvidas ativamente na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, iniciando aos 2 anos e progredindo até os 6-7 anos de idade. Nesta fase se encontra habilidades como andar, correr, saltar, saltitar, etc.;
- **Fase de movimentos especializados:** esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais, citadas anteriormente, são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes. Tem início a partir dos 7 anos e dura por toda a vida.

As fases são separadas em estágios, por exemplo: a fase motora fundamental se caracteriza a partir dos 2 anos e vai até os 6-7 anos, subdividido de 2 em 2 anos aproximadamente, sendo denominados em estágios inicial, elementar e maduro (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), uma vez que para a mesma fase, uma criança de 2 anos, estágio inicial, tem habilidades motoras bastante diferentes de uma criança de 7 anos, estágio maduro. Essa subdivisão em estágios menores permite uma caracterização das habilidades com maior precisão num determinado espaço de tempo.

Estágios da fase motora especializada

Diferenciações de desenvolvimento em diferentes faixas etárias

Os anos intermediários da infância, aproximadamente dos seis aos doze anos, podem ser denominados anos escolares. Caracteriza-se como um período de desenvolvimento relativamente lento, uniforme e se apresenta como uma fase razoavelmente estável das características da criança. Embora a família continue a desempenhar um papel importante nos processos de desenvolvimento, a escola surge na contribuição fundamental para o incremento das habilidades cognitivas e acadêmicas, e representa um ambiente para a socialização da criança (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Logo o ambiente escolar com a atuação dos professores de Educação Física e os monitores do Pibid pode contribuir para implementar essas ações.

Durante o período escolar as crianças passaram por duas fases do desenvolvimento motor, a fase de movimentos fundamentais a qual é a continuação da fase rudimentar. Nessa etapa a criança desenvolve a experimentação de movimentos articulares mais simples e de forma isolada e depois de forma combinada assim, trabalhando seus movimentos manipulativos, estabilizadores e locomotores (GALLAHUE, 2005).

Na fase fundamental a criança irá experimentar e explorar suas capacidades motoras como as atividades manipulativas, locomotoras e estabilizadoras, dentro do ambiente em que vive (SOUSA, *et al.*, 2013).

A quarta fase do desenvolvimento motor (fase motora especializada), Gallahue (2005) divide o movimento em três estágios. Estabelecer estágios, nessa fase do desenvolvimento, depende de fatores neuromusculares, cognitivos e afetivos próprios do indivíduo. Fatores específicos à tarefa, e ao indivíduo e certas condições do ambiente estimulam o movimento de um estágio a outro.

Em seu primeiro estágio que é o transitório, ocorre durante o ciclo do segundo ao quinto ano escolar. Nesta fase motora especializada, continua uma sequência na evolução das habilidades partindo dos movimentos fundamentais. As crianças utilizam os movimentos como ferramentas para

facilitar as atividades do cotidiano em brincadeiras e durante as atividades esportivas (GALLAHUE, 2005). Este é um momento em que a iniciação esportiva pode ocorrer, mas essencialmente de forma lúdica.

Durante este período as atividades dos movimentos fundamentais são combinadas gerando novas variações motoras como exemplo uma caminhada sobre uma ponte de corda (GALLAHUE, 2005), podendo servir de exemplo o slackline.

As habilidades motoras na fase especializada são padrões motores fundamentais maduros que foram verificados e adaptados para formar habilidades esportivas e outras habilidades motoras específicas e mais complexas (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Estágio de transição dos 7 aos 10 anos (GALLAHUE, 2005):

Características do estágio transitório da fase especializada:

- É caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e combinar padrões motores maduros;
- A criança geralmente demonstra um alto grau de interesse em muitas modalidades esportivas, mas possui pouca habilidade;
- As crianças devem ter oportunidades durante esse estágio para refinar mais profundamente os movimentos fundamentais e utilizá-los como habilidades esportivas em uma variedade de atividades orientadas e de treino;
- O programa de Educação Física Escolar deve introduzir as habilidades básicas, regras e estratégias de várias modalidades esportivas através de repetição de habilidades e uma variedade de atividades conduzidas e não conter o esporte oficial.

Muitas pessoas não passam pelo desenvolvimento das habilidades motoras especializadas na sequência ideal, e acabam tendo habilidade em determinado esporte particular em idade precoce. A precoce participação no esporte não é prejudicial, contanto que seja feita de forma lúdica, mas a especialização prematura pode ter elevado custo, e o desenvolvimento de padrões motores fundamentais maduros pode ser sacrificado, limitando a participação em várias atividades (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Discussão

O ensino das habilidades especializadas deve respeitar a sequência de desenvolvimento das crianças, não devendo transformar o esporte ou a prática de um exercício numa experiência frustrante, e nunca é demais lembrar que a criança não é um “adulto pequeno”, o que torna a ação do monitor de sub projeto de Educação Física – PIBID de grande responsabilidade.

As ambições de uma criança quando praticam esporte, são na maioria das vezes recreativas, com intuito principal de brincar e se divertir, não tendo muitas vezes noções de equipe, coordenação motora e capacidade para interagir com os outros colegas em busca de um objetivo comum, como vencer ou entender uma estratégia mais específica ou complexa. O professor de Educação Física deve orientar os monitores PIBID, que suas atitudes devem levar em consideração o estágio de desenvolvimento da criança, e que especificamente o estágio transitório tem características lúdicas.

A prática de atividades desportivas com crianças, no estágio transitório de desenvolvimento, exige a compreensão dos profissionais e monitores PIBID que as orientam de que começar cedo no esporte não é o mesmo que começar precocemente o treinamento e a competição. O treinamento esportivo com o aumento da exigência deve ser somente iniciado no estágio de aplicação, ou seja, a partir dos 11 anos, e intensificado a partir do estágio de utilização permanente que se inicia somente aos 14 anos de idade.

Praticar esporte na infância se constitui num pressuposto imprescindível não apenas para o desenvolvimento ideal como também para a criação de condições ótimas para o rendimento de alto nível e mesmo para uma vida ativa e saudável (ARENA; BÖHME, 2000 *apud* TEIXEIRA *et al.*, 2011).

Devido as características das variações desenvolvimentistas no amadurecimento de criança para criança é difícil especificar uma idade para cada esporte, isto vêm com o uso da observação e do bom senso (PIFFERO, 2007 *apud* FARIAS; BARELA, 2011) e cabe ao profissional orientar os

monitores PIBID sobre as estratégias que serão desenvolvidas junto aos alunos de 7 a 10 anos de idade.

É importante escolher a atividade apropriada levando em consideração a idade, condição física, estágio de desenvolvimento neuropsicomotor e nível de interesse da criança. Porém, antes de introduzir ao ensino técnico dos fundamentos, é necessário trabalhar a técnica geral do esporte, com a finalidade de preparar seus praticantes para um desenvolvimento produtivo de suas habilidades (FIEDLER, 1976 *apud* TEIXEIRA *et al.*, 2011).

A técnica geral deve ocorrer no estágio de aplicação de 10 a 14 anos e intensificado no estágio de utilização permanente, somente a partir dos 14 anos aproximadamente. Nas atividades desenvolvidas pelos licenciandos do PIBID sub projeto de Educação Física, sob orientação do Professor de Educação Física junto à escola, a prioridade das atividades dança, slackline, rugby, lutas informais e recreativas devem ser implementadas no estágio transitório da fase especializada de forma lúdica levando as crianças a atingirem seu melhor nível de desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e as características de habilidades motoras em que se encontram.

Conclusão

O estágio transitório entre 7 e 10 anos de idade foi caracterizado pela tentativa do indivíduo de refinar e combinar padrões motores maduros e que, para tanto, na Educação Física Escolar devem ser introduzidas as habilidades básicas, regras e estratégias de várias modalidades esportivas ao invés de uma única modalidade. As atividades no PIBID sub projeto Educação Física deve ser de levar em conta as características desse estágio e implementar atividades práticas de forma lúdica.

Referências

- FARIAS, A. L. P; BARELA, J. A. Nível de desenvolvimento motor em crianças do ensino fundamental I da Paraíba. In.: Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, área de concentração em Biodinâmica da Motricidade Humana. Rio Claro: Unesp, julho, 2011.
- GALLAHUE; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São PAULO, SP: PHORTE, 2005.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2013.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo. Phorte editora, 2001.
- GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005.
- MARQUES, T. S. *et al.* Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. In.: EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n. 186, novembro, 2013.
- PAPANIA, D. E; S. W. OLDS; R. D. FELDMAN. Desenvolvimento humano. 8 ed. Rio Grande do Sul: Artmed Editora, 2006.
- SOUSA, T. *et al.* Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade, 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>> acesso em 4 de novembro de 2016.
- TEIXEIRA, R. G. *et al.* Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes. In.: EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n. 157, junho, 2011.